

rodo
plo

Você gostaria de percorrer o mundo nas asas de um pássaro? Sobrevoando cidades, florestas e mares, histórias fantásticas se descortinam. E é possível encontrar um cervo com coração humano, uma mulher-peixe que nada pelas águas geladas do Ártico e muitos outros personagens a viver aventuras ora alegres, ora tristes, revelando que a vida pode ser experimentada de diversas maneiras.



CATHERINE GENDRIN

VOLTA AO MUNDO DOS CONTOS NAS ASAS DE UM PÁSSARO

LAURENT CORVAISIER

Volta ao mundo dos contos

nas asas de um pássaro

CATHERINE GENDRIN

LAURENT CORVAISIER

Tradução
HEITOR FERRAZ MELLO





VOLTA AO MUNDO DOS CONTOS
NAS ASAS DE UM PÁSSARO

Título original em francês
Tour du monde des contes sur les ailes d'un oiseau
© Rue du Monde, 2005

Coordenação editorial Malu Rangel e Graziela Ribeiro dos Santos

Preparação Rodrigo Villela

Revisão Carla Mello Moreira e Gislaine Maria da Silva

Edição de arte Leonardo Carvalho

Diagramação Signorini

Produção industrial Alexander Maeda

Impressão <completar>

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Gendrin, Catherine

Volta ao mundo dos contos nas asas de um pássaro / contos adaptados por Catherine Gendrin; ilustrações Laurent Corvaisier; tradução Heitor Ferraz Mello. — São Paulo: Edições SM, 2007.

Título original: *Tour du monde des contes sur les ailes d'un oiseau*
ISBN: 978-85-7675-158-8

1. Contos - Literatura infantojuvenil
I. Corvaisier, Laurent. II. Título.

06-8826

CDD-028.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Contos : Literatura infantil 028.5
2. Contos : Literatura infantojuvenil 028.5

1ª edição brasileira 2007

Xª impressão 2020

Todos os direitos reservados à

SM EDUCAÇÃO

Rua Tenente Lycurgo Lopes da Cruz 55

Água Branca 05036-120 São Paulo SP Brasil

Tel. (11) 2111-7400

<https://www.grupo-sm.com/br>

VOLTA AO MUNDO DOS CONTOS

NAS ASAS DE

UM PÁSSARO



Para Ulysse e Idir,
Samuelle e Solal
Catherine Gendrin

Para Théo, Lou e Salomé
Laurent Corvaisier

CONTOS ADAPTADOS POR CATHERINE GENDRIN

ILUSTRAÇÕES LAURENT CORVAISIER

TRADUÇÃO HEITOR FERRAZ MELLO



SUMÁRIO



Como nasceram as histórias 9

Escrito a partir de temas de diversas histórias.

As pérolas de Ifira 17

Adaptação livre de um conto malgaxe.

Fonte: *Légendes des montagnes et des forêts* [*Lendas das montanhas e das florestas*], Bernard Clavel, Livre de poche jeunesse, 1975.

A canga preta 23

Adaptação livre de um conto baúle (Costa do Marfim).

Fonte: *Le pagne noir* [*A canga preta*], Bernard Dadié, Présence africaine, 1955.

A bofetada 31

Adaptação livre de um conto peúle (África Ocidental).

Fonte: *365 devinettes, énigmes et menteries* [*365 adivinhações, enigmas e mentiras*], Muriel Bloch, Hatier, 1990.

A jovem inteligente 37

Transcrição e adaptação livre de um conto marroquino contado por Malika.

O mágico de Veneza 45

Adaptação livre de um conto espanhol.

Fonte: *L'arbre à soleil* [*A árvore ao sol*], Henri Gougaud, Seuil, 1979.

Menires apaixonados 51

Transcrição e adaptação livre de um conto bretão contado por Yolande.

O rei Midas 57

Adaptação livre de um conto da mitologia grega, a partir do poeta latino Ovídio: *As metamorfoses*.

Quatro enigmas, quatro irmãos 61

Adaptação livre de um conto cigano.

Fonte: *Le rameau de l'arbre du soleil, contes tziganes* [*Os ramos da árvore do sol, contos ciganos*], Jerzy Ficowaki.

A irmã mais velha e o irmão mais novo 67

Adaptação livre de um conto russo.

Fonte: *Vassilissa la belle, contes et légendes russes* [*Vassilissa, a bela, contos e lendas russas*], Éditions du Progrès, Moscou, 1976.

O pastor esperto 77

Adaptação livre de um conto cazaque.

Fonte: *Contes qazaq* [*Contos cazaques*], Maurice Coyaud, P.A.F., 2000.

Sybidchek Sybdeyek 81

Adaptação livre de um conto da Sibéria.

Fonte: *Cet endroit-là dans le Taïga* [*Naquele lugar, na taiga*], Luda, Hatier, 1985.

Nayarana e seu destino 89

Adaptação livre de um conto indiano.

Fonte: *L'arbre à soleil* [*A árvore ao sol*], Henri Gougaud, Seuil, 1979.

Rio amarelo 95

Adaptação livre de um conto chinês.

Fonte: *Contes des mers, des rivières et des lacs* [*Contos de mares, rios e lagos*], Jaroslav Cotouc, Éditions Gründ.

A rã guardiã das chuvas 103

Adaptação livre de um conto vietnamita.

Fonte: coletado pela Maison du Conte de Chevilly-la-Rue.

“Você virá para me dar um beijo na boca” 109

Adaptação livre de um conto taitiano.

Fonte: *Légendes des montagnes et forêts* [*Lendas de montanhas e florestas*], Bernard Clavel, Livre de poche jeunesse, 1983.

A mulher-peixe 115

Adaptação livre de uma lenda das regiões polares.

Fonte: *Souris bleue donne-moi l'eau* [*Sorriso azul me dá água*], Tchinguiz Aïtmatov, Éditions Messidor, 1986.

A Mulher Pluma e o Astro da Manhã 123

Adaptação livre de um conto da América do Norte.

Fonte: *Contes magiques du monde entier* [*Contos mágicos do mundo inteiro*], Margaret Mayo e Jane Ray, Éditions Gauthier-Languereau.

Coração de coelho para a senhorita Jaguar 131

Adaptação livre de um conto maia coletado por Fabien Bages, contador de história.

N'Golo e Bendé-Bendé 137

Adaptação livre de um conto africano.



Nossa volta ao mundo dos contos poderia seguir qualquer caminho. Foram, na verdade, todos os povos que imaginaram estas narrativas. E, às vezes, chegaram a pegar algumas delas emprestadas de um país vizinho ou de um viajante de passagem. Não é difícil encontrar versões próximas dos contos selecionados neste livro em diferentes regiões do planeta.



SIBÉRIA

RÚSSIA

CAZAQUISTÃO

CHINA

VIETNÃ

ÍNDIA

MADAGÁSCAR

ÁFRICA AUSTRAL

CIGANOS

GRÉCIA

ARABOS

ARABOS DO
SUL DO
SUL DO
SUL DO





COMO NAScerAM AS HISTÓRIAS

*Um conto de todos e de nenhum lugar,
escrito a partir de vários temas tradicionais*

Deus tinha se criado criador, então ele criava.

E tudo que criava, colocava na Terra. Seu único cuidado era compor um casal de cada espécie, porque ele não gostava de ficar se repetindo.

Numa bela manhã, Deus pegou uma bola de barro para moldar um homem e uma mulher. A grande invenção do dia era que os dois ficassem em pé. Ele os colocou no forno para cozer o barro, sentou-se na sua poltrona preferida e começou a roncar.

Um cheiro de queimado o tirou do sono. Ele abriu rapidamente o forno, mas... tarde demais! Suas criaturas estavam queimadas, negras da cabeça aos pés, cabelos frisados pelo calor... Ele as examinou, caiu na gargalhada e pensou: “Eis aí o mistério da criação! Elas são magníficas como as noites estreladas. Vou guardá-las!”. E as colocou na África.

E Deus recomeçou sua obra: uma bola de barro, uma mulher, um homem, um forno... Novamente ele abriu... Cedo

demais! Não estavam cozidos! Brancos, descorados, frágeis, cabelos pálidos... Mas quando a mulher abriu os olhos, claros e azuis como o mar no verão, Deus, que é um homem, logo se apaixonou! Ele achou a mulher bela como a manhã. E deixou essas duas criaturas na Europa.

Desta vez, Deus quer acertar o ponto do cozimento. Nas duas bolas de barro que pega, coloca um pouco de páprica em uma e, na outra, um pouco de *curry*. Ele molda duas mulheres, dois homens e manda para o forno. Agora, já sabe o tempo certo de cozimento, a temperatura correta. Ele abre e... estão no ponto!

Duas têm cor de cobre, e ele as coloca na América. As outras duas, que são mais douradas, vão para a Ásia.

Deus fala:

– Não há mais lugar na Terra. Devo parar com as minhas criações. Ou talvez eu possa criar algo que não ocupe espaço...

E inventa o *conceito*. Um conceito é como uma ideia, e uma ideia não ocupa lugar algum.

Deus encontra uma panela, coloca nela os ingredientes (que já não sabemos mais quais são) e decide que o primeiro conceito se chamará *conceito do amor*... Ele não sabe direito para que isso servirá, então o experimenta, depositando um pouco dessa mistura nas costas do senhor e da senhora Tartaruga. E observa.

O senhor Tartaruga logo sobe nas costas da senhora Tartaruga, eles esperneiam um pouco e acabam dormindo aconchegados... Não tem muita graça, Deus pensa, e acaba esquecendo seu conceito.

Algumas semanas depois, Deus vê ao lado do senhor e da senhora Tartaruga três tartaruguinhas que ele, Deus, não criara!



“Se esse conceito do amor permite que outras tartarugas apareçam, essas tartaruguinhas vão criar outras tartarugas, que vão criar... Bom, a Terra logo estará lotada de tartarugas! Esse conceito do amor é uma catástrofe!”, reflete.

No entanto, o senhor e a senhora Tartaruga, cheios de amor, enchem seus bebês tartarugas de carinho... Estão felizes e muito apaixonados!

Os outros animais vão conversar com Deus:

– Nós também queremos conhecer o conceito do amor. Nós também queremos ter bebês!

– Não, não é possível – responde Deus. – Se vocês fizerem bebês, eles vão fazer outros bebês, que vão fazer bebês, que... E a Terra vai explodir sob os pés de todos!

– O problema é seu. Nós queremos bebês!

Deus inventa um novo conceito:

– Se vocês querem bebês que um dia farão outros bebês, vai ser preciso que desocupem o lugar e desapareçam definitivamente!

Deus acaba de inventar o *conceito da morte*...

Mas os animais refletem e, no dia seguinte, os chimpanzés falam para Deus:

– Não ligamos para a morte, nós queremos bebês!



E logo surgem pequenos chimpanzés que fazem toda a floresta rir.

A senhora Girafa pega o senhor Girafa, que vive sempre com a cabeça nas nuvens, e vai se encontrar com Deus:

– Nós queremos bebês!

– O quê? – o senhor Girafa se assusta.

– Fique quieto! Você faz os bebês comigo e, se não gostar, pode ir embora depois. Não tenho medo de ser mãe solteira!

As girafinhas chegam! E para o senhor Girafa elas são mais lindas do que suas nuvens preferidas...

O senhor e a senhora Hipopótamo vêm logo depois... Deus acha que esta criação não deu muito certo e que seria melhor parar por ali... Mas logo vê o senhor e a senhora Rinoceronte esperando por sua vez e percebe que beleza não é tudo na vida. Então, concorda em entregar a parte que lhes cabe no conceito do amor. E cada casal, assim, passa diante de Deus.

Os humanos fazem o que lhes dá na veneta... A senhora Branca acha o senhor Branco sem graça e se enamora do senhor Negro; a senhora Negra sai com o senhor Vermelho, a senhora Vermelha fica apaixonada pelo senhor Amarelo e a senhora Amarela se contenta com o senhor Branco.

Deus ruge:

– Eles estão misturando minhas criações! Que ousadia!

Mas, quando os bebês dessas misturas nascem, Deus, que é um esteta, reconhece que, do ponto de vista artístico, o resultado dera muito certo. E então ele não se importa mais...

Assim, a vida continua com seus nascimentos e mortes.



Certo dia, Deus nota a existência de uma pedra:

– Pedra! Você foi a única que não me pediu crianças!

– Detesto crianças – resmungou ela. – Não quero crianças! Quero ser eterna!

E é por isso que na Terra só a pedra é imortal: porque ela recusou sua parte de amor e de felicidade. E também por isso é costume dizer que, quando alguém é malvado, tem “um coração duro como pedra”.

O tempo passa. E, certo dia, uma delegação de pais vai procurar Deus:

– As crianças são adoráveis, mas dão um trabalho danado! Deus, você precisa inventar um conceito que as deixe tranquilas durante algumas horas por dia e que também as faça dormir!

Deus repara nas olheiras de cansaço dos pais e percebe que precisa fazer algo urgentemente.

Coloca em sua grande panela tudo que lhe cai nas mãos: projetos de invenções, ideias esquecidas, sonhos loucos, besteiras de crianças... Faz uma mistura, prende rapidamente com barbante e dá alguns pacotinhos para os pais:

– Contem isso para eles, é um novo conceito que se chama *histórias!*

Os pais contam as histórias para seus filhos... E funciona!

Enquanto escutam, as crianças ficam calmas. Às vezes, até dormem. E dá até para fazer alguns acordos:

